14.º Ano — Sabado, 4 de Fevereiro de 1922 — N.º 711

O DEMOCRATA

—SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Direita, n.º 54—Aveiro

O RESULTADO

Apezar de todas as duvidas baseadas nos inumeros boatos que correram ácerca do adiamento do acto eleitoral, as urnas sempre falaram no dia 29 de janeiro.

E que eloquente lição elas deram, mais uma vez, aos timoneiros desta barca desarvorada, navegando à mercê do acaso, sem rumo, sem leme, sem um ponto de referencia que lhe possa servir de guia!

Os monarquicos ganharam as minorias em Lisboa, o *baluarte da Republica!* Na provincia alguns foram eleitos tambem, mas perante a orgia governamental tudo isso é nada, não representa mais do que zero, porque a unica preocupação dos politicos deste regimen é conservarem o seu logar á mesa do orçamento e planearem revoluções contra aqueles que, por qualquer circunstancia, divergem da maneira como encaram a situação.

Dezenas de vezes temos dito que o país não póde viver assim. Que é preciso enveredar por outro caminho, que urge olhar, quanto antes, para o negrume que costuma preceder, no horisonte, as grandes tempestades.

Bem sabemos que dez ou doze realistas no Parlamento são insuficientes para restaurar a monarquia. Contudo, em face do que acaba de suceder, o govêrno caíu e as esperanças depositadas no sr. Cunha Leal esvairam-se, como fumo, vindo complicar ainda mais a já complicadissima engrenagem onde estão sendo triturados os destinos de Portugal.

Não será este um dos peores resultados a que nos levaram, na presente conjuntura, as divergencias dos republicanos? Isto para não falar nos seus desvarios, porque nesse capitulo nada existe que os absolva desse grande pecado.

A "Leva da Morte,,

Por falta de testemunhas teve de ser adiado mais uma vez o julgamento dos presumidos implicados na chacina de Lisboa que assinalou o consulado de Sidonio Paes, pondo uma mancha negra na historia da Republica.

E talvez sejam essas testemunhas as que se salientam todos os dias a reclamar nqueritos, a pedir justiça.

Cobardes!

Films...

Boatos

Correm muitos boatos, insistentes boatos, de que se prepara para breve nova bernarda. Os proficionaes das revoluções não descançam. E, por sua vez, o sr. Cunha Leal, que entrou para o governo com os melhores intuitos de meter nos eixos o que ha muito anda fóra deles, desanimou, perdeu a energia, daquela energia que tanto concorreu para o elevar á presidencia do ministerio,—ei-lo na purêsa, sem castigar os dentes d'ouro, como prometeu ao país teve a veleidade de acreditar como acredita em todas as pataranhas dos politicos.

Quer dizer: a filarmonica continua desafinada e pelo geito que as coisas levam hade ser dificil conseguir regente que lhe imprima harmonia.

Bons musicos, mas só para a pacandaria...

Ornamentos

Não conseguiu o Cabral arranjar neste circulo, onde tantos amigos conta e tão numerosas simpatias possue, meio voto. Uma ingratidão como outra qualquer. O Brazalaia, esse, parece recolhido á privada e o futuro dirigente da nação ficou de tal modo achoado nas eleições de 29 de julhs que deu agora parte de doente, não apresentando a sua preciosa candidatura nem pelo mixilhão nem por onde lha assegurassem melhor que na terra onde soltou os primeiros vagidos e aprendeu a nadar...

A falta que os tres ornamentos devem fazer no seio da representação nacional!

Simplesmente incalculavel.

Armamento

Segundo uma recente declaração do sr. governador civil de Lisboa, nos arsenaes do Estado faltam para cima de doze mil armas, a maior parte das quaes se acham em poder de elementos civis pertencentes aos diversos grupos e grupelhos que trazem a capital em constante sobresalto. Pretende o sr. Agatão Lança, um destemido oficial de marinha que deu as suas provas por ocasião da revolta sidonista, acabar com semelhante estado de coisas.

São magnificas as suas intenções, mas desconfiâmos que nem envolvido numa bôa armadura conseguiria levar a cabo essa generosa ideia.

Lançavam-no ao Tejo...

"Os Abanadores,,

Assim se intitula um novo grupo, que realisou a primeira festa de confraternisação no restaurante A Peninha, recolhendo em seguida a penates...

Lá para o verão deve fazer muito negocio...

Imprensa

Pela passagem dos seus aniversarios felicitâmos os nossos colegas *A Opinião* e *O Radical*, de Oliveira de Azemeis, assim como *O Despertar*, do Pinheiro da Bemposta, freguesia pertencente ao mesmo concelho.

Cartas dum peregrino

Proveito das viagens.

Um flagrante contraste.

DAVOS-PLATZ, 18—I—1922.

Parece-me que em vez desse dispauterio da exigencia de um deposito de vinte libras em oiro, bem melhor seria para Portugal que se decretasse a obrigação de todo o emigrante e de todo o viajante novo e valido fazer, antes de sair do nosso país, um resumido curso preparatorio da sua viagem.

A maior parte da nossa gente que viaja, adquire dos países por onde passa, ou por falta de conhecimentos ou por falta de observação e estudo ou por ligeiresa de espirito ou pelos proprios defeitos da sua educação, uma ideia muito deficiente, muito superficial ou muito erronea.

Daí resulta este facto estranho: país de emigrantes e de muita gente viajada, Portugal nada aproveita dos bons exemplos que os outros povos lhe dão.

Trabalhadores das nosssas aldeias com permanencia de alguns anos na America do Norte, não fazem, em geral, a mais pequena ideia da civilisação americana.

Visitantes de Paris, blasonando familiaridade com a cidade Luz, pouco mais sabem referir que a pandega dos *cabarets* e as diabruras das mulheres divertidas e das pandegas em que se divertem.

E desgraçadamente mesmo muitos dos nossos homens ilustrados e viajados e até muitos dos que teem feito, no estrangeiro, os seus cursos, não levam dos países onde estudaram e demoraram, mais que uma estreita concepção, muito limitada aos progressos da sua especialidade, do pequeno circulo de relações que aí tiveram e a algumas scenas de que foram testemunhas ou comparsas.

Antes de viajar, para que a viagem resulte um meio de cultura e aperfeiçoamento, é preciso estudar e viajando é preciso recordar o estudado, continuar estudando e profundar a cada passo os conhecimentos sobre o país e o povo que se analisa e observa-los em conjunto, com metodo, nas manifestações atuais da sua actividade, nas suas tendencias, nos seus ideais, nos seus problemas economicos, sociaes e politicos, nos seus antecedentes, na sua historia e concomitantemente na sua propria geografia, pois que a geografia e a historia estão sendo cada vez mais pedras angulares do sistema dos conhecimentos e da educação modernas.

Não se fazendo assim, as viagens de pouco valem como elemento de cultura e aperfeiçoamento e de pouco aproveitam ao povo donde saíu o viajante a que este pode prestar, aliás, magnificos serviços, se souber observar e se souber depois assimilar e referir as suas observações.

Paris, não me surpreendeu. Porquê? Porque eu pela minha modestissima ilustração, fazia já de Paris, do Paris exterior, é claro, uma ideia muito aproximada da realidade.

A Suissa não me surpreende. Porquê? Porque eu conhecia de ha muito a Suissa pelo estudo que dela tinha feito na geografia, na historia, no direito politico e constitucional e na observação dos seus metodos de aproveitamento das belezas e riquezas naturais, metodos esses que eu tanto desejaria poder transplantar e adaptar, ao menos, a essa pequena patria que é a nossa belissima região.

No entanto a Suissa mesmo vista apenas daqui, no estreito horisonte em que me encontro, tem muito que vêr e que estudar, desperta-me um enorme interesse e convida-me, dia a dia, a alargar sobre ela as minhas vistas, para verificar, modificar ou aperfeiçoar com as impressões de *visu* as minhas ideias anteriores.

Assim a minha saúde o permitisse!

Sobre a paisagem, os costumes, as industrias, a vida social tinha já as minhas impressões adquiridas pela leitura e pela gravura, confirmando-se-me plenamente a convicção pedagogica de que as fotografias, as ilustrações, as gravuras, o proprio animatografo, são magnificos elementos de propaganda, de educação e de estudo quando bem escolhidos e que esta coisa trivial que é o bilhete postal ilustrado desempanha e pode desempenhar um importantissimo papel na propaganda, na instrução e educação dos povos.

E a proposito: ha anos quiz montar junto das escolas primarias da minha aldeia um pequeno museu escolar, baseado principalmente no principio do colecionamento de gravuras, ilustrações, fotografias e vistas estereocospicas, e onde posteriormente se iriam reunindo modelos de maquinas, aparelhos e utensilios modernos, amostras de materias primas e produtos manufacturados, pequenos livros e monografias de vulgarisação dos modernos processos de cultura, etc.

A' Camara de Aveiro solicitei as indispensaveis estantes, pedi a instalação; eu oferecia o meu trabalho, as minhas coleções, as minhas gravuras, as minhas fotografias.

Nada consegui; talvez porque as minhas palavras fossem loucas, as orelhas conservaram-se moucas.

Infelizmente continua-se o tremendo erro de votar ao abandono a instrução e a educação do povo, desanimando todos os que devotadamente se dedicavam a essa sublime missão, desorganisando o ensino primario, esquecendo o ensino tecnico, nada ou quasi nada fazendo do muito que era preciso fazer, por melhorar, por aperfeiçoar, por disseminar o ensino elementar e por elevar o seu grau de cultura que muito bôa gente crê estar decaindo em proveito da ignorancia, da grosseria e da brutalidade de espirito, de gestos e de costumes.

Se depois que se proclamou a Republica, a instrução e a educação populares em Portugal tivessem merecido melhores atenções; se o primeiro entusiasmo se tivesse mantido; se lhe prestassem os cuidados devidos tanto os politicos lá do alto como os politicosinhos das baixas esferas provincianas, os homens que hoje estão contando 20 anos seriam bem melhores cidadãos e bem melhores portuguêses e a Republica podia ter assim já uma geração apta para começar a vida que se exige dos povos modernos, podendo-se dizer então que as grandes dificuldades nacionais estavam em vias de se diminuirem.

Infelizmente, de alto a baixo, tudo voltou as costas á instrução popular. Os estadistas lá de cima desorganisaram-a com a sua proliferação legislativa e com tanta reforma que lhe introduziram; os politicositos de baixo votaram-a ao desprezo para honrarem o seu proprio analfabetismo, e atè os centros republicanos, quebrando a tradição, fecharam as suas escolas, achando melhor entreterem-se em lutas intestinas e dividirem-se em sociedadesinhas secretas ou egreginhas politicas para lançarem na rua mais germens de desordem e mais fermentos de desorganisação e indisciplina.

Na escola primaria a frequencia diminuiu. No apetrechamento escolar não se deu um passo; em compensação as *aulas* passaram a chamar-se *tempos escolares*, o que veio salvar a Patria a tempo!...

Acabaram-se com os exames: tirou-se o estimulo ás familias, aos professores e ás crianças; acabou-se com essas provas de trabalho e capacidade que apezar dos seus defeitos nunca poderão sèriamente e praticamente ser substituidas, aumentaram-se as fèrias, não se gastou um centavo mais em festas escolares, em cantinas, em premios, em bibliotecas, em museus, em cursos agricolas, em aulas nocturnas.

Construiram-se edificios, mas essa exteriorisação não basta, como não basta a criação de escolas primarias superiores com professores que não teem alunos e jardineiros que não teem jardins.

O futuro, o futuro dirá-o porque a Nação terá de pagar este tremendo erro do seu povo, dos seus administradores, dos seus governantes, dos seus responsaveis e dos seus dirigentes. A libra já nós pagámos a 60$00; o franco francês a 1$00, o *dolar* a 12$00, o franco suisso a 2$70, a pezeta a 1$90.

As contribuições terão de encher a voragem de despezas publicas e de pagar um *deficit* anual de *400.000* contos.

A situação cada ves mais critica, o futuro cada vez mais sombrio de Portugal, mostrará quanto no orçamento das despezas, no rosario das amarguras individuaes e no rol das humilhações e das desgraças coletivas, se terá de inscrever lá ao diante em contrapartida do desprezo a que ha anos se vem notando a instrução, a educação e a preparação tecnica do povo português! A Nação o saberá, nós, os nossos filhos o amarguremos já que não serviu de emenda a vergonhosa mizeria que a guerra nos pôs a nú.

Pois, senhores: nesta modelar democracia da pequenina nação Suissa, a escola, a instrução, a educação do povo são o primeiro dos cuidados do proprio povo, dos seus dirigentes e das suas classes preponderantes. O bem estar geral, a posição digna e alevantada de que a Suissa gosa no meio das grandes nações que tanto a respeitam, as prosperidades que desfruta, a civilisação que patenteia, teem o mais solido dos seus alicerces na escola, desde a pequena escola primaria elementar até ás suas sete Universidades e aos grandes iustitutos de ensino tecnico comercial e industrial de que ela se gloria e que cuidadosamente fortalece e aperfeiçôa.

E' só a escola a razão e o segredo da admiravel ordem e do soberbo progresso desta Republica? Não. A tradição, a historia, a terra, a educação familiar, teem funções importantissimas no espirito e na situação actuaes.

Mas è a escola que estabelece a ligação entre o passado e o presente, é a escola que sustenta o soberbo caracter dos povos da Helvecia, é a escola que lhes incute o amor da independencia e o respeito da liberdade, é a escola quem os torna aptos para desenvolverem a sua magnifica civilisação, é a escola que os prepara para aproveitarm, como ninguem o saberá fazer melhor, os recursos, naturaes do país, e para suprirem as suas deficiencias e para explorarem as suas riquezas, as suas belezas e até mesmo as asperezas dos seus montes e as inclemencias do seu clima.

Disto já eu tinha uma ideia; pelo seu estudo aqui feito nas horas que a minha doença permite, essa ideia radica-se e alarga-se com maiores e melhores impressões ainda.

Se a saude deixar, eu direi alguma coisa mais sobre a Suissa, sobre a sua civilisação, sobre a sua cultura, sobre a sua alma, enfim, que tudo condensa e tudo traduz.

Estar na Suissa, e levar de cá apenas a vista dos cumes nevados, a impressão da montanhas abruptas, dos funiculares atrevidos, dos lagos azuis, dos soberbos sanatorios, dos *sports* de inverno e dos seus explendidos hoteis, seria levar indignamente sua ideia superficial, deficiente e erronea, até, do valor da Republica Helvetica e do merecimento do povo suisso—modelo vivo de uma perfeita democracia, exemplo palpitante de um impecavel civismo, espelho de virtudes, de ordem e de progresso, refugio de todos os perseguidos, baluarte de todas as liberdades, patria de Pestallozi e patria de Guilherme Tell!

Alberto Souto

Aveiro em côrtes

Estão eleitos para representarem o nosso circulo nas câmaras legislativas os seguintes cidadãos:

DEPUTADOS

Dr. Manuel Alegre
Dr. Jaime D. Silva
Francisco Homem Cristo } Regionalistas
Virgilio Costa . . . gov.

SENADORES

Dr. Elisio de Castro
Dr. Pedro Chaves
Dr. Querubim Guimarães, mon.

SERÁ O MESMO?

Lemos nos jornaes de Lisboa que numa sessão comemorativa da vitoria das forças republicanas em Monsanto, usou tambem da palavra o sr. tenente-coronel Velez para salientar a data da traição monarquica e como outubrista declarar que esse movimento (o de 19 de outubro) não vingou, porque á frente dele foi colocado um individuo sem competencia que *nunca conseguiu ser nada na sua vida de aventuras coloniaes*. Depois, o mesmo orador fez a revelação de que quizera pôr na sua um movimento revolucionario em 15 de novembro, quando da posse do sr. Cunha Leal, que não levou a efeito por não ter elementos suficientes que o acompanhassem. E falando do sr. Norton de Matos, acusa-o de o ter *corrido* a ele, Velez, de Angola, onde durante sete anos este-

Aos nossos assinantes

Vão ser enviados para o correio os recibos das assinaturas de O Democrata *e por isso solicitamos de todos aqueles a quem o jornal é endereçado a finesa de os satisfazerem apenas lhes seja entregue o competente aviso, evitando a devolução, que, além do transtorno, acarreta mais despesas, incompativeis com os recursos da empresa.*

Na Africa Ocidental está, por especial obsequio, encarregado da cobrança o sr. Menuel Antonio da Assumpção. residente em Loanda, caixa postal n.º 6 ou R. Salvador Corrêa, esperando nós que os assignantes da Africa Oriental, Congo Belga, Brazil, California e outros pontos do estravgeiro nos remetam directamente a importancia das suas anualidades, favor que antecipadamente agradecemos pelo auxilio que isso representa para este semànario.

ve prestando serviços à Republica, garantindo, por ultimo, que, se fosse ao Parlamento—o sr. tenente-coronel propunha-se deputado—despiria o casaco afim de falar á vontade com os *tipos de casaca*, apontando todos os roubos que se teem praticado e que *os jornaes teem ocultado sempre!*

Mas quem sera este sr. tenente-coronel Velez que tão republicano se mostra e com tanta arrogancia fala de roubos praticados? Nós conhecemos um oficial de cavalaria, pertencente á guarnição de Aveiro, que em 1904 se salientou á frente duma força do seu comando espadeirando e atropelando o povo indefêso que fôra violentamente obrigado a saír do teatro onde o dr. Antonio Luiz Gomes realisava uma conferencia, feito que por esse tempo se comentou muito e o *Camaleão* aplaudiu, como aliaz acontecia sempre que alguma violencia surgisse contra republicanos. Será o mesmo?

Nas passagens desta vida, tudo, afinal, é possivel.

OFERTA

Como prova de gratidão, simpatia e amisade para com a Banda José Estevão, que em julho do ano findo, tomou parte nos festejos da Rainha Santa Isabel na pitoresca vila de Soure, veio a esta cidade, como delegado de um grupo de cavalheiros, seus conterraneos, o sr. Augusto Vasco Gonçalves Costa, que fez entrega á referida banda dum lindo estojo contendo todos os apetrechos, em prata, para *toilette* e bem assim duas fitas de seda com a seguinte inscrição: *A' Filarmonica José Estevão—Homenagem de um Grupo de Sourenses—25 de julho de 1921.*

O acto foi assistido de bastantes pessoas para isso convidadas, tendo-se á tarde efectuado um lauto banquete promovido pela comissão protetora da Banda, que decorreu animadissimo, e no qual foram trocados amistosos brindes entre o seu distinto chefe sr. Antonio dos Santos Lé, o sr. Augusto Costa e outros convivas.

Durante o juntar tocou a banda homenageada algumas peças do seu selecto e variado reportorio, debaixo da regencia do contra-mestre sr. Alfredo Leal, terminando a festa, que ficará perduravel no espirito de todos quantos a ela assistiram, pela execução do passedoble *O Sourense*, regido pelo sr. Manuel Fernandes Lopes, que foi coroado com prolongadas salvas de palmas e vivas á comissão da vila de Soure e aos seus ilustres e hospitaleiros habitantes.

NECROLOGIA

Faleceu em Lisboa o nosso conterraneo sr. Paulo Magalhães, cujo cadaver veio quinta-feira para esta cidade onde ficou sepultado em jazigo de familia.

O extinto viveu alguns anos em S. Tomé, tendo sido administrador duma importante Roça.

AS EPIDEMIAS

—*—

E' um nunca acabar. Agora surge de Constantinopla a noticia de que apareceu em Angora, capital de Kremal, na Asia Menor, uma nova doença. As pessoas atacadas morrem dentro de nove horas, pouco mais ou menos. Os primeiros sintomas da molestia são fortes arripios. O atacado, duas horas depois, perde os sentidos, havendo desaparecido num dia familias inteiras.

O ministro da saude ordenou um inquerito scientifico sobre a causa da misteriosa doença, a qual, *procisoriamente*, se convencionou chamar *febre negra*, começando a ser tratada com injecções de quinino.

Febre negra! Só faltava esta para preencher a lista das que mais contribuem para nos limpar deste mundo.

AVISO

Emquanto estiver fechada a oficina de «O Democrata» deverão todos os assuntos que digam respeito a este jornal ser tratados na FARMACIA RIBEIRO ou então na rua Miguel Bombarda, n.º 21 (antiga R. de Jesus).

Administrador—João Alves Ribeiro.

O 31 DE JANEIRO

No Porto foi, como de costume, comemorado o aniversario da primeira jornada republicana que teve por epilogo a derrota e da qual nasceu o revigoramento da fé no coração daqueles que á causa haviam consagrado o melhor dos seus esforços.

Somos dos que deante do sarcofago das vitimas dessa madrugada infeliz nos costumâmos curvar, envolvendo-as na aureola do seu feito patriotico, que nem por ter fracassado nos seus intuitos deixou de as elevar no conceito dos espiritos bem formados.

Queres a vida mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

Transcrição

Deu-nos a honra de reproduzir o artigo—*Intoleravel*—o semanario de Oliveira de Azemeis, *A Opinião*, pelo que lhe ficâmos agradecidos.

Fartura...de ministros

Os leitores querem saber quantos ministros já tivemos desde 5 de Outubro de 1910 até ao fim de 1921, isto é, nos 11 anos decorridos de Republica? Feitas as contas monta a 516. Monta ou sóbe ou atinge 516 o numero de pessoas que desempenharam naquele lapso de tempo funções ministeriaes assim distribuidas por pastas:

Presidentes do Ministerio....	39
Ministros do Interior..........	48
« da Justiça..........	43
« das Finanças........	49
« da Guerra..........	41
« da Marinha..........	46
« dos Estrangeiros...	53
« do Comercio.........	46
« das Colonias.........	45
« da Instrução.........	40
« do Trabalho.........	29
« da Agricultura.....	28
« dos Abastecimentos	9

Para complemento da nossa desgraça, ha ainda a acrescentar que o Ministerio das Colonias, como se sabe, foi creado em 24 de agosto de 1911; o da Instrução, em 7 de julho de 1913; o do Trabalho, em 16 de março de 1916; os da Agricultura e Abastecimentos, em 9 de março de 1918.

Tanta gente e ninguem foi ainda capaz de endireitar *isto!*...

Sucia de camafeus!

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Ribeiro.

O TEMPO

—*—

Janeiro despediu-se, onrando a tradição. Só é para lamentar que o encarregado do fole se tivesse excedido e désse logar ao cataclismo do dia 16 que envolveu em luto os povos ribeirinhos da nossa região, levando a dôr e a miseria a muitos lares.

Mas que mal fariam a Deus os pobres trabalhadores e ainda aqueles que vinham de pagar as suas promessas aos Santos Martires de Travassô?

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Esta benemerita associação local comemorou o seu aniversario com uma sessão solene durante a qual fez inaugurar o retrato do ilustre comandante de infanteria 24, sr. José Pinto Queimada, a quem a assistencia demonstrou a sua simpatia depois de lhe terem enaltecido as qualidades que o exornam, os srs. Maximo Henriques de Oliveira e Manuel Pedro da Conceição, dos corpos gerentes da prestante colectividade.

Na recita de sabado pelo *Grupo de Educaçao Artistica*, salientaram se os amadores Antonio Ferreira, José Duarte Simão, Carlos Aleluia e ainda a sr. D. Laura Mendonça, agradando o espectaculo assim como os exercicios acrobaticos pelo sr. Manuel de Souza e o seu discipulo Fernando da Silva, a quem os espectadores merecidamente ovacionaram.

As festas tiveram fim na segunda-feira com uma ceia de confraternisação, em que foram levantados muitos brindes e justamente homenageados aqueles que mais teem contribuido para as prosperidades do antigo corpo de salvação publica.

Correio do jornal

Dr. José Carlos Freire, Caçapava—Recebida sua presada carta com o cheque de 25$00, que pagou a assinatura até 1 de março de 1932. Com a retribuição de cumprimentos, agradecemos.

Club dos Galitos

Em sessão de Assembleia Geral de 15 de janeiro foram eleitos membros dos corpos gerentes para o ano de 1922 os seguintes cidadãos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, dr. André dos Reis; 1.º secretario, Antonio Salgueiro; 2.º, Antonio Maximo Guimarães.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Joaquim Augusto Geraldes; vogaes, Gustavo Parada Leitão e Antonio Osorio.

DIRECÇAO

Presidente, Pompeu Alvarenga; tesoureiro, Augusto Natividade da Silva; secretario, Aurelio Costa; vogaes, José de Pinho, Pompeu de Melo de Figueiredo e Antonio Rodrigues Pereira.

Café-restaurante

Aos Arcos, onde em tempo esteve instalada a relojoaria Costa, abriu o *Café Restaurante Amarantino*, propriedade do sr. Abel Pedro de Sousa, muito conhecido entre nós.

O novo estabelecimento, que se acha magnificamente montado, oferecendo todas as comodidades aos seus visitantes, tem sido muito frequentado.

Fazemos votos pelas suas prosperidades.

CORRESPONDENCIAS

Alquerubim, 30 de janeiro

As eleições decorreram no nosso circulo quasi sem interesse, obtendo maioria os candidatos democraticos.

Houve muitas abstenções.

== *Anda uma grande cheia nos campos do Vouga. Ha muita falta de pastagens para os gados, o que assaz entristece os lavradores.*

== *Parece que vae findar aqui a estação telefonica, por não haver quem queira ter esse trabalho com a remuneração de* dois tostões por dia! *Esta freguesia pediu uma estação telegrafica, mas o governo—só quer votos...*

C.

Costa do Valado, 2

O acto eleitoral pouco interesse despertou entre nós. Na assembleia da Oliveirinha entraram apenas 173 listas, cabendo a maior parte aos deputados regionalistas. Numa; que foi considerada nula, lia-se: Pela moral da Republica!

== *Finou-se em S. Bento o considerado lavrador sr. Manuel Pinheiro, que, pela sua educação e maneiras de trato, era muito estimado, gosando de geraes simpatias.*

Tambem nas Quintans faleceram uma filha, de 13 anos, do sr. João de Matos e a mulher do sr. Manuel dos Santos Adelaide.

== *Por ter sido promovido a factor de 2.ª acha-se a fazer serviço na estação de Quintans o sr. José Francisco Moita.*

== *Foi substituido pelo sr. José Valente da Silva o regedor democratico Manuelão.*

== *Continua a chuva a beneficiar os terrenos por de mais ressequidos devido á prolongada estiagem.*

C.

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano........................	1$60
Semestre........................	$80
Colonias, ano........................	5$00
Brazil e estrangeiro, ano	10$00
Avulso	$05

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)..............	$40
« (2.ª pagina)..............	$25
Comunicados....................	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.

ANUNCIOS